

SEMINÁRIO SOBRE "VARIACÃO E VARIEDADES DO PORTUGUÊS"

Lisboa, 4 e 5 de março de 1988 (IEL-UNICAMP)

Ataliba T. de Castilho

A convite da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, realizou-se na Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa o Seminário sobre "Variação e Variedades do Português", com a participação dos seguintes professores: Francisco Queiroz, da Universidade Agostinho Neto de Luanda (Angola); Alice Matos, da Escola de Formação de Professores (Cabo Verde); Maria Perpétua Gonçalves, da Universidade Eduardo Mondlane de Maputo (Moçambique); Maria Fernanda P.J. Bonfir, da Escola de Formação de Professores (São Tomé e Príncipe); Arnaldo Saraiva, da Universidade do Porto, Luiz Felipe Lindley Cintra e Maria Helena Mira Mateus, ambos da Universidade Clássica de Lisboa, António Simões Lopes, Reitor da Universidade Técnica de Lisboa (Portugal); Rosa Virgínia Mattos Silva e Ataliba T. de Castilho, aquela da Universidade Federal da Bahia (Brasil).

1. Relatou-se inicialmente a situação da Língua Portuguesa nos países representados, de que destaco os seguintes elementos, relativos ao Português na África:

1.1. República Popular de Moçambique: 75,6% da população fala uma das oito línguas principais do grupo Bantu e 24,4% falar Português como segunda língua (destes, apenas 1,2% têm o Português como língua materna). Em geral, 86,8% da população vive no campo, e 13,2% vive nas cidades - únicos locais onde se fala Português. Como a Língua Portuguesa foi a língua utilizada pela FRELIMO, ela foi considerada a língua oficial do Estado, por razões práticas, para assegurar a unidade nacional, apesar de estranha à maioria da população, cuja pluralidade étnica e linguística se quer preservar. A Universidade Eduardo Mondlane está formando um Departamento de Linguística voltado para a documentação e a descrição das línguas moçambicanas, tendo em vista a preparação de materiais didáticos para a alfabetização. Maiores dados em José Mateus Katupha - "O panorama linguístico de Moçambique e a contribuição da Linguística na definição de uma política linguística adequada", Actas do 1º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, 1985, pp. 317-334.

1.2. República Popular de Angola: foi fechada a Faculdade de Letras, mas com a ajuda de linguistas estrangeiros foram descritas as seguintes línguas Bantu, e preparadas cartilhas de alfabetização: Kikoongo, Kimbundu, Cakwe, Urbundu,

Mbunda e Kwangana. À semelhança de Moçambique, também aqui o Português é uma língua oficial e veicular, sendo muitas vezes utilizada na escola, com grandes problemas para os alunos. Segundo Irene Guerra Marques ("Algumas considerações sobre a problemática linguística na Angola", Actas do Congresso sobre a Situação Actual da Língua Portuguesa no Mundo, Lisboa, ICALP, 1985, pp. 205-224), o ideal seria que se descrevesse a modalidade angolana do Português, e que os professores dessa língua conhecessem a língua Bantu da área, para a prática de uma "pedagogia preventiva". Ela recomenda que se expanda o bilinguismo que já existe no país, como uma situação individual.

1.3. República Democrática de São Tomé e Príncipe: esta pequena nação conta com 96.000 habitantes, que praticam o angolano, o forro, o monco e o português. Suas maiores necessidades são a formação de quadros e a preparação de professores de primeiras letras. Não há curso superior no país.

1.4. República de Cabo Verde - formada por dez ilhas próximas da costa ocidental africana, muito secas, o país conta com mais nacionais no Exterior (300.000) do que dentro (275.000). O Português é língua segunda, praticado pelas classes altas e pela administração. A língua nacional é um crioulo, só falado: (Beltriro Ramos - "Situação Actual da Língua Portuguesa em Cabo Verde", ibidem, pp. 224-233).

1.5. República de Guiné-Bissau: nesse país, a Língua Portuguesa, falada por apenas 215 monolíngues, perde terreno rapidamente para os 33.622 monolíngues de crioulo, ficando a meio termo 17.587 falantes bilingues de português-crioulo, de acordo com o recenseamento de 1979, segundo informa Carlos Lopes, "Guiné-Bissau: crioulo, português ou francês?", Actas do 2º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa, 1986, pp. 279-285.

Em todas essas regiões, abrir-se à UNICAMP magníficas oportunidades de cooperação, que deveriam prever as seguintes possibilidades: (1) formação de quadros; (2) formação, em especial, de professores de 1o. grau, com ênfase nos problemas de alfabetização nas línguas nativas; (3) treinamento pós-graduado do pessoal ligado ao ensino, para a preparação de materiais adequados; (4) envio de pós-graduandos para a recolha de material linguístico.

2. Com respeito ao pessoal envolvido nos problemas de documentação, descrição e ensino da Língua Portuguesa na África, América e Europa, constatou-se que apesar das revistas científicas existentes há ainda grandes lacunas de intercunicação. Julgou-se que a publicação de uma revista ágil, redigida em linguagem acessível, voltada para a divulgação da pesquisa aplicada, preencheria melhor essas lacunas. Decidiu-se então recomendar ao Conselho de Administração da Associação das Universidades de Língua Portuguesa a edição da Revista Internacional da Língua Portuguesa, que contará em sua direção com professores oriundos de todas as áreas geográficas onde se

pratica essa língua, como L₁ ou L₂. Além da divulgação de pesquisa de interesse, a revista editará dossiês temáticos, para a verticalização de determinados assuntos, "servindo de veículo de intercomunicação entre as instituições, os grupos de trabalho e os indivíduos, sempre que relacionados com os interesses dos diferentes países que integram a Associação das Universidades de Língua Portuguesa".

3. Paralelamente a essa reunião, e às sessões preparatórias, pude reter contactos pessoais com colegas das Universidades portuguesas presentes ao encontro. Novos cursos de Letras foram criados, e assim, neste momento, são lecionadas matérias de interesse linguístico e literário, também na Universidade Nova de Lisboa, na Universidade do Porto (onde se amplia um Centro de Linguística), em Aveiro, no Minho e nos Açores - além de Lisboa e Coimbra.

3.1. O Centro de Linguística da Universidade de Lisboa encerrou o Projeto do Português Fundamental, tendo publicado em 1984 o tomo 1 do Vol. I, Vocabulário. Em 1987, Maria Fernanda Bacelar do Nascimento, Paul Rivenc e Maria Luísa Segura da Cruz publicaram o tomo 1 do Vol. II (Inquérito da Frequência, 751 pp.) e o tomo 2 (Inquérito de Disponibilidade, 554 pp.). Está em preparo o tomo 2, Vol. 1, "Gramática". Como se trata de um estudo da língua falada, esta última atividade toca de perto os interesses dos linguistas brasileiros que se associaram ao "Projeto da Gramática Oral da Língua Falada", que apresentei no ano passado à 11.ª Reunião da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Linguística.

Os colegas portugueses trabalham em estreita ligação com o "Groupe Aixois de Recherche en Syntaxe", que se voltou para o estudo da língua falada. Ministra um seminário pós-graduado na Faculdade de Letras a Profa. Claire Blanche-Benveniste, que juntamente com Colette Jeanjean publicou o importante livro Le Français Parlé, Paris, Didier/INALF, 1987. Pude assistir às duas últimas sessões desse seminário, distribuindo a alguns dos presentes os dois primeiros volumes de A Linguagem Falada. Culta na Cidade de São Paulo, que publiquei juntamente com Dino Preti em 1986 e 1987. Das conversações então havidas resultou um projeto de intercâmbio de gravações, entrando o CLUL com aquelas do Português Fundamental, nível 6o. (falantes universitários), e o IEL/UNICAMP, através de seu Centro de Documentação, com os materiais do Projeto NURC.

3.2. De interesse também relatar que em 1984 foi fundada a Associação Portuguesa de Linguística, que já realizou desde então três encontros nacionais. As Atas respectivas, e ainda as publicações do Instituto Nacional de Investigação Científica e o Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (que sucedeu ao Instituto de Alta Cultura) me foram ofertados, tendo sido despachados por correio, para doação à biblioteca do IEL.